



ARQUEOLOGIA NOS SMAS DE LEIRIA

ENQUADRAMENTO

O presente trabalho tem como objectivo apresentar alguns dos achados arqueológicos mais significativos, identificados no âmbito dos trabalhos arqueológicos realizados para os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Leiria (SMAS). A realização de trabalhos arqueológicos, para esta entidade municipal, ocorreu, pela primeira vez, há cerca de duas décadas, nos finais do ano 2000, em que se procedeu à escavação arqueológica da necrópole de São Martinho, situada na actual Praça Rodrigues Lobo.

Partindo da ideia de que *“todos têm direito à fruição e criação cultural, bem como o dever de preservar, defender e valorizar o património cultural”*¹ procuramos através da divulgação pública junto da comunidade² dar a conhecer ao público em geral uma actividade que ainda é desconhecida de muitos e que importa divulgar.

A arqueologia em Portugal encontra-se enquadrada na Lei de Bases do Património Cultural³, que estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural. É entendido por património cultural *“todos os bens que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objecto de especial protecção e valorização”*⁴. Através de decreto⁵ a actividade é regulamentada e é definido que *“todo o trabalho arqueológico visa a produção de conhecimento histórico, elemento essencial da cultura dos povos (...)*.

¹ Constituição da Republica Portuguesa, Art.º 78, 1.

² Vide item VII do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 164/2014 de 4 de Novembro.

³ Lei n.º 107/2001 de 8 de Setembro.

⁴ Artigo 2.º, n.º 1 da Lei n.º 107/2001 de 8 de Setembro.

⁵ Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de Novembro

Os trabalhos arqueológicos para os SMAS foram realizados em âmbitos distintos, ou seja, enquadrados em acções de emergência e em acções de minimização. Entre 2000 e 2007, sensivelmente, os trabalhos foram realizados enquadrados em acções de emergência, devido ao aparecimento de sítios arqueológicos importantes, motivando, por isso, intervenções pontuais e restritas às áreas dos achados arqueológicos. A partir de 2007 os trabalhos inseriram-se no âmbito de acções de minimização de impacte sobre o património arqueológico, através do acompanhamento arqueológico das várias empreitadas, que em alguns casos se estendeu para acções de escavação arqueológica.

É principalmente através do acompanhamento arqueológico, das várias empreitadas, que a actividade arqueológica se desenvolve, medida de minimização decretada pela Direcção Geral do Património Cultural (DGPC). A medida procura reduzir o eventual impacte negativo, decorrente dos trabalhos de abertura de valas para instalação de infra-estruturas de água e saneamento.

Os trabalhos arqueológicos puseram à vista inúmeras ocorrências arqueológicas ao longo destes anos, sítios identificados tanto *in situ*, como em contexto secundário. As ocorrências arqueológicas identificadas compreendem uma cronologia e uma diversidade de sítios bastante alargada, que comprovam a presença humana na região desde tempos antigos.

Apresenta-se abaixo alguns dos vestígios arqueológicos mais significativos, identificados no âmbito das empreitadas dos SMAS, com a exibição de uma fotografia e respectiva descrição de cada um dos materiais e estruturas arqueológicas.

OS VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS



Figura 1 – Sepultura identificada na Praça Rodrigues Lobo

No ano 2000, aquando da execução das obras de saneamento básico na Praça Rodrigues Lobo surgiram elementos pétreos de cariz funerário de uma importante necrópole Medieval/Moderna, área da antiga igreja de São Martinho, que já era conhecida devida a anteriores trabalhos. Os trabalhos arqueológicos, a cargo da empresa ERA, Arqueologia, SA., ficaram sob a coordenação da arqueóloga Iola Filipe, tendo decorrido entre Novembro de 2000 e Março de 2001. Neste âmbito foram escavadas 76 sepulturas, 162 enterramentos e 60

ossários, bem como variado espólio. A **Figura 1** é denunciadora do tipo de realidades identificadas no âmbito dos trabalhos arqueológicos não tendo, no entanto, sido

identificada a área da antiga igreja (FILIPE, 2003⁶). O espólio osteológico vem contribuir com informação importante sobre a comunidade que viveu naquela zona da cidade de Leiria.



Figura 2 – Vista de algumas estruturas identificadas em Collippo.

Os trabalhos arqueológicos em São Sebastião do Freixo (Collippo), Batalha, executados em 2004 e 2005, foram realizados devido à destruição de antigas estruturas, na zona de acesso aos depósitos de água dos Palheirinhos. Assim, procedeu-se a trabalhos arqueológicos na área afectada, no âmbito de acções

de minimização sobre o património arqueológico, de forma a salvaguardar os vestígios ainda presentes. Os trabalhos foram executados sob a coordenação da arqueóloga Jaqueline Pereira, em várias fases complementares, tendo sido identificadas várias estruturas murais e diverso espólio, desta importante cidade Romana (PEREIRA, 2005⁷). Conforme se apresenta na fotografia (**Figura 2**) é possível atestar a existência de grandes muros, que comprovam a existência de grandes edifícios no local.

⁶ FILIPE, Iola. 2003. *Trabalhos arqueológicos – Escavações arqueológicas na Praça Rodrigues Lobo (Leiria)*. [Não publicado].

⁷ PEREIRA, Jaqueline. 2005. Relatório final dos trabalhos arqueológicos em Collippo Quinta de S. Sebastião do Freixo Freguesia Golpilheira - Batalha - [Não publicado].



Figura 3 – Biface em quartzito.

identificaram algumas estruturas *in situ* que foram alvo de intervenções várias, tendo em conta as recomendações da tutela. A peça que se apresenta (**Figura 3**) é um biface em quartzito do Paleolítico Inferior, peça característica das indústrias acheulenses. Esta mede 108mm de altura x 76mm de largura x 78mm de espessura e foi encontrada na localidade de Azedeira, Pousos, num terreno florestal (GOMES, 2009a⁸).

⁸ GOMES, Telmo. 2009a. *Relatório final do Acompanhamento arqueológico e realização eventual de sondagens arqueológicas no âmbito das obras do SMAS de Leiria, na área do concelho*. Volume I e II. [Não publicado].

No âmbito do acompanhamento arqueológico das obras dos SMAS de Leiria, entre 2007 e 2008, a cargo do arqueólogo Telmo Gomes, foram identificadas ocorrências arqueológicas que revelaram ocupações humanas antigas. As ocorrências identificadas foram, na sua maioria, recolhidas em contexto de revolvimento e secundário, resultando no aparecimento de vestígios cerâmicos e líticos. Também se

Os trabalhos arqueológicos adjudicados à empresa Crivarque, que decorreram entre 2009 e 2010, levaram à identificação de alguns sítios arqueológicos, dos quais destacamos dois dos mais importantes. Assim, no âmbito da obra “*Rede de Saneamento da Maceira*” procedeu-se à escavação dos sítios **Portela 1** e **Portela II**, localizados em Vale da Gunha, pertencente à freguesia da Maceira.

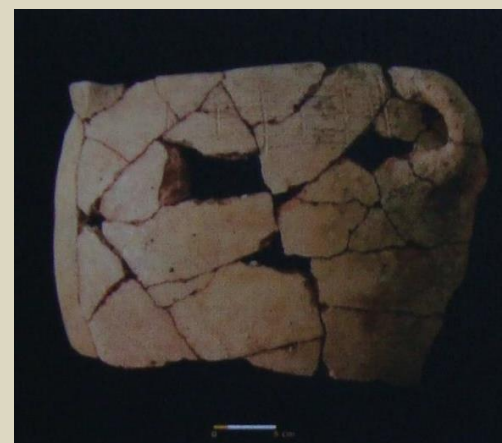


Figura 4 – Recipiente de paredes rectas com elementos de prensão e decoração.

detectados materiais arqueológicos enquadrados na Pré-história, especificamente no Paleolítico Superior (líticos) e Neolítico Antigo (cerâmicos). Os recipientes cerâmicos, recolhidos durante o acompanhamento e a escavação, apresentam decoração variada (impressa, incisa e compósita). A indústria lítica é composta por termoclastros e lascas de quartzito, que apresentam patine e rolamento das superfícies, características que a

O sítio **Portela 1** foi intervencionado sob a responsabilidade científica da Dr.ª Filipa Rodrigues, tendo sido realizadas duas sondagens arqueológicas, uma com 2x1m, efectuada manualmente, e outra com 1x1m, efectuada mecanicamente, totalizando 3m² de área escavada. Nos trabalhos de escavação foram

autora atribui a “modificações pós deposicionais” (RODRIGUES, 2009⁹). A peça apresentada (**Figura 4**) é um recipiente característico do período Neolítico.



Figura 5 – Pontas de Vale Comprido.

artefactos, com destaque para as “*Pontas de Vale Comprido*, um dos fósseis-directores, no nosso território, para a fase de transição entre o Tecnocomplexo Gravettense e o Tecnocomplexo Solutrense, há cerca de 21.000 anos” (ALMEIDA, et

⁹ **RODRIGUES, Ana Filipa.** 2009. Relatório preliminar da escavação arqueológica do sítio Portela 1, realizada no âmbito do “Acompanhamento arqueológico preventivo das obras promovidas pelos SMAS de Leiria -” [Não publicado].

O sítio **Portela II** foi intervencionado sob a responsabilidade científica do Dr. Francisco Almeida e da Dr.^a Adelaide Pinto Rodrigues, entre Janeiro e Fevereiro de 2009, tendo sido realizados 10m² de sondagens manuais implantados ao longo da faixa a afectar pela rede de saneamento. Neste âmbito foram detectados materiais líticos enquadrados na Pré-história, especificamente no Paleolítico Superior. O conjunto de materiais líticos era composto por cerca de 350

alli. 2009, p. 3¹⁰). Apresenta-se a fotografia (**Figura 5**) de algumas *Pontas de Vale Comprido* identificadas no decurso do trabalho.

Em 2015 os trabalhos arqueológicos foram adjudicados à empresa ERA, Arqueologia, S.A. pelos SMAS de Leiria, sob a direcção do arqueólogo Telmo Gomes, tendo em vista o acompanhamento das várias empreitadas em execução.



Figura 2 – Capitel em calcário.

No âmbito da empreitada “*Redes de drenagem de Porto Carro*” foi identificado um *capitel* em calcário do período ou de tradição visigótica, com decoração com rosáceas e outros elementos decorativos presentes em duas das faces laterais O elemento arquitectónico mede 380mm

de altura x 520mm de largura x 460mm de comprimento (**Figura 6**) (GOMES, 2015¹¹). Devido à importância do elemento pétreo foi possível integrar esta peça no Museu de Leiria, para preservação e posterior estudo.

¹⁰ **ALMEIDA, Francisco e PINTO, Adelaide.** 2009. Relatório final da intervenção arqueológica do sítio Portela II, realizada no âmbito do “Acompanhamento arqueológico preventivo das obras promovidas pelos SMAS de Leiria -” [Não publicado].

¹¹ **GOMES, Telmo.** 2015. Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos. Acompanhamento arqueológico das obras dos Smas de Leiria, Leiria. ERA-Arqueologia, S.A.

O acompanhamento arqueológico das obras para os SMAS, em 2016, também ficaram a cargo do arqueólogo Telmo Gomes, contudo, neste período os trabalhos foram realizados directamente para os SMAS. Neste período foram detectadas várias estruturas arqueológicas. Apresentamos duas das mais significativas, que ocorreram em empreitadas distintas.



Figura 9 – Estrutura hidráulica de condução de água.

Na fase de intervenção da empreitada “*Conduta Aduutora Arroiteia – Monte Real*”, foi identificada uma estrutura hidráulica de condução de água do século XX, construída em alvenaria de pedra com ligante em argamassa de cal e saibro. Esta foi identificada na Rua Emídio de Oliveira Faria, nas Várzeas, pertencente à União das Freguesias de

Souto da Carpalhosa e Ortigosa. A conduta apresenta as seguintes dimensões: 1300mm de largura x 600mm de altura, e está orientada no sentido W-E (GOMES, 2018¹²).

¹² GOMES, Telmo. 2018. Relatório final do Acompanhamento arqueológico no âmbito das obras dos SMAS de Leiria - [Não publicado].



Figura 8 - Calçada em seixo de quartzito.

da rua. Devido à abertura da rua se ter verificado em meados do século XIX, apontamos a possibilidade da calçada ser dos finais do século XIX ou de inícios do século XX (GOMES, 2018¹³).

No âmbito da *Requalificação da Rua D. Afonso Henriques* foi detectada uma calçada em seixo de quartzito rolado *in situ* a cerca de 0,60m de profundidade em relação ao piso atual. Esta prolonga-se por cerca de 5m de comprimento, tendo sido só possível verificar que tinha 0,80 de largura, devido à largura da vala. Foi também possível verificar que se encontra orientada no sentido SW-NE, conforme orientação

Leiria, 31 de Janeiro de 2019

Telmo Gomes
Arqueólogo

¹³ GOMES, Telmo. 2018. Relatório final do Acompanhamento arqueológico no âmbito das obras dos SMAS de Leiria - [Não publicado].